

Aula Aberta
Geopolítica e Geoestratégia em
Relações Internacionais

NATO e Portugal

Maria Sousa Galito
Professora da Universidade Lusíada de
Lisboa



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

Doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais (desde 2008)

Licenciada e Mestre em Economia.

Auditora de Defesa Nacional.

Docente e Investigadora:

- Universidade Lusíada de Lisboa, Ano Letivo 2021/2022/...
- Universidade Lusíada de Lisboa, Ano Letivo de 2023/2024/...
- Universidade de Lisboa, CESA-CSG do ISEG. Ano Letivo 2019/2020.
- Universidade Nova de Lisboa, CICS-NOVA. Ano Letivo 2018/2019.
- ISLA Lisboa. Ano Letivo 2009/2010.
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2008 até 2013).
- Universidade de Évora. Ano Letivo de 2000/2001.

Áreas de Investigação:

- Geopolítica, Geoestratégia, Defesa Nacional e Segurança.
- China, Índia, América Latina, Lusofonia, Migrações.
- Democracia, Populismo, Terrorismo.
- Geoeconomia, Economia, Diplomacia Económica.



**Maria
Sousa Galito**

OTAN/NATO



- Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- Sede: Bruxelas desde 1967, no Quartel-General da organização onde também se encontram as Representações Permanentes de todos os países Aliados.
- O Conselho do Atlântico Norte (NAC) é o principal órgão de decisão política na NATO.
 - O NAC é presidido pelo Secretário-Geral.
 - É responsável pela supervisão do processo político e militar relativo às questões de segurança que afetam toda a Aliança.
 - Os representantes de todas as nações Aliadas têm assento no NAC para discutir questões políticas ou operacionais que exigem decisões coletivas.
 - O Grupo de Planeamento Nuclear tem autoridade comparável com o NAC, mas apenas para assuntos da sua competência específica, ou seja, políticas nucleares, planeamento e procedimentos de consulta.
- A estrutura militar da Aliança é constituída por um Comité Militar
 - Comité Militar é composto por Representantes Militares Aliados.
 - Este órgão é a principal fonte de conselhos militares para os órgãos civis de decisão da NATO (o Conselho do Atlântico Norte e o Grupo de Planeamento Nuclear).

<https://otan.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/a-nato/estrutura>

OTAN/NATO



Objetivo: garantir a liberdade e segurança dos seus Estados-membros através de meios políticos e militares.

- POLÍTICOS – A NATO promove valores democráticos e, entre os seus membros, a consulta e a cooperação em matérias relacionadas com a defesa e segurança com vista a resolver problemas, desenvolver confiança e, a longo prazo, evitar conflitos.
- MILITARES – A NATO visa a resolução pacífica de litígios. Caso os esforços diplomáticos falhem, conta com poder militar para realizar operações de gestão de crises.



A NATO pauta-se pelo princípio de que um ataque contra um ou mais dos seus membros é considerado um ataque contra todos.

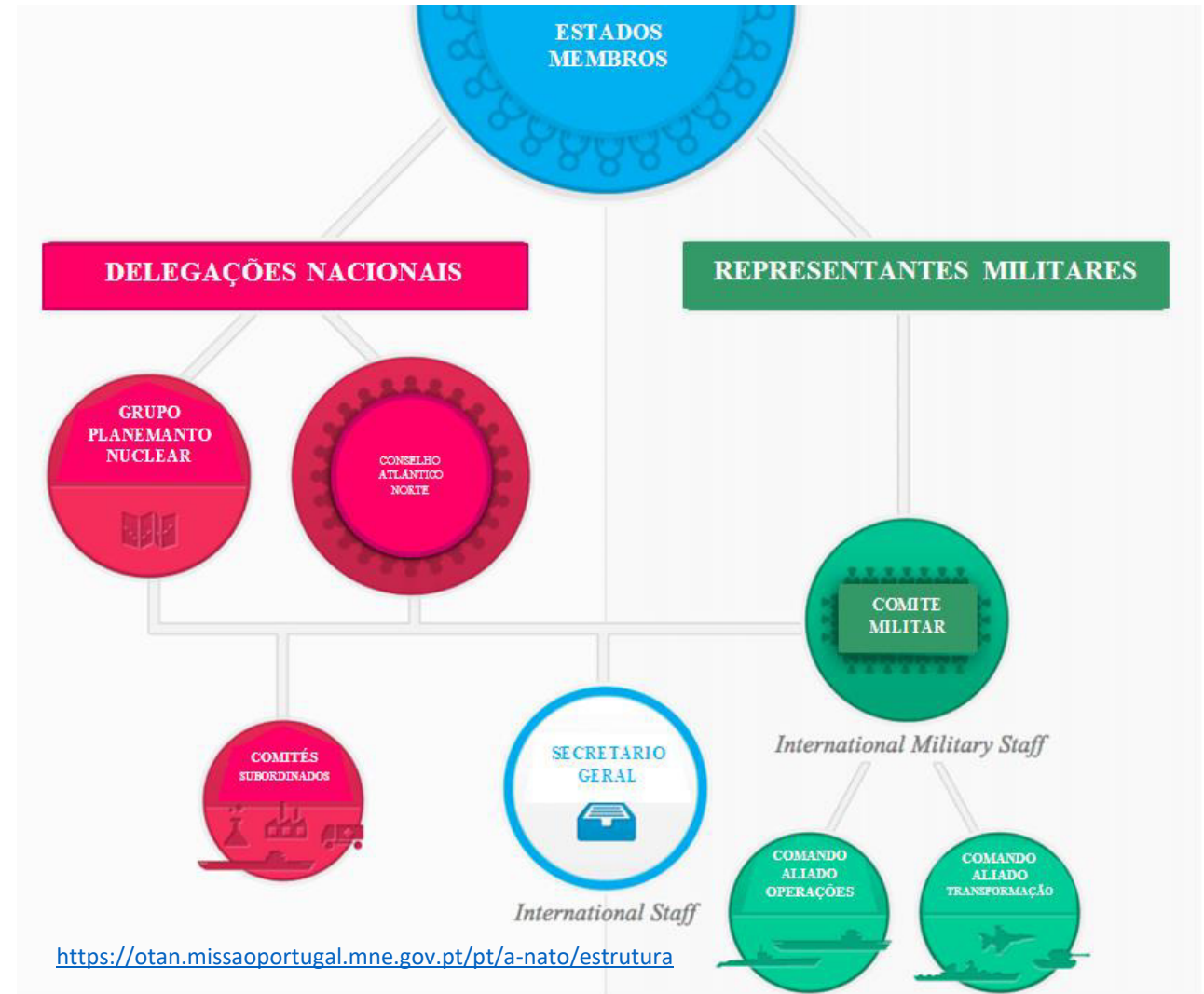
- Este é o princípio de defesa coletiva consagrado no Artigo 5º do Tratado de Washington, ou no âmbito do mandato das Nações Unidas, individualmente ou em cooperação com outros países e organizações internacionais.
- Até hoje, o Artigo 5º foi invocado apenas uma vez: em resposta aos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.
- Será usado na guerra da Rússia/Ucrânia? Suécia e Finlândia aderem NATO.



OTAN/NATO



- Existem dois Comandos Supremos:
 - o Comando Aliado das Operações, que está situado em Mons, na Bélgica;
 - o Comando Aliado da Transformação, que tem sede em Norfolk, na Virgínia.
 - Na dependência destes dois Comandos existem diversas estruturas militares.
- Existe ainda um conjunto de organizações de apoio e agências, cuja função é apoiar as operações da Aliança e os Aliados.



OTAN E EUA IGNORARAM CONSELHOS DE ESPECIALISTAS E AUTORIDADES



Expansão da NATO?

- Pacto de Varsóvia (a aliança militar da União Soviética com países da Europa Central e do Leste criada em 1955. Termina em 1991.
- 1991: Com a implosão do império soviético, o então presidente Mikhail Gorbachev negociou com o secretário de Estado norte-americano James Baker da NATO não avançar “nem uma polegada em direção ao Leste da Europa”. Corria o ano de 1991.
- Mas a NATO vai expandir-se para leste nos anos 90 séc. XX e colocaram-se escudos anti-mísseis.
- Henry Kissinger, ex-conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca e ex-secretário de Estado, George Kennan, considerado o arquiteto da Guerra Fria, William J. Perry, ex-secretário de Defesa dos EUA não concordaram.

<https://www.poder360.com.br/analise/expansao-da-otan-e-criticada-nos-eua-desde-anos-1990/>



1997 • Jack Matlock Jr
"Não há nenhuma necessidade de expandir a Otan"



1998 • George Kennan
"Claro que haverá má reação da Rússia, e eles (da Otan) dirão que sempre avisaram como são os russos. Mas isso está errado"



2009 • William J. Perry
"Nós precisávamos continuar a nos mover com a Rússia, e eu temia que a expansão da Otan nos empurraria para trás"



2014 • Henry Kissinger
"[Para a Ucrânia, o importante] não é a satisfação absoluta, mas a insatisfação equilibrada"



2015 • Noam Chomsky
"Poroshenko [então presidente ucraniano] não está protegendo a Ucrânia. Está ameaçando a Ucrânia com uma guerra maior"



2015 • John Mearsheimer
"O Oeste, especialmente os EUA, é o principal responsável por este desastre. Vão dizer que a Rússia é a responsável"



2015 • Robert Gates
"Tentar trazer a Georgia e a Ucrânia para a Otan foi uma provocação"



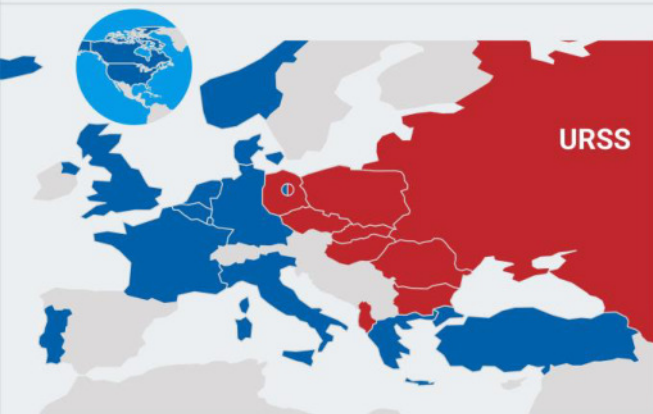
2022 • Jeffrey Sachs
"Os EUA não ficariam felizes se o México aderisse a uma aliança militar liderada pela China"

COMO A OTAN AVANÇOU SOBRE O PACTO DE VARSÓVIA

depois do fim da URSS, em 1991, países antes aliados do Leste foram sendo cooptados pelo Ocidente

Otan
aliança militar criada em 1949 por EUA e países da Europa com o objetivo de se defender de possível ataque da URSS

Pacto de Varsóvia
acordo militar criado em 1955 pela URSS com países de Europa Central e Leste Europeu para se contrapor à Otan; acabou em 1991



1949
Fundada a **OTAN**

1952
+ Grécia
+ Turquia

1955
+ Alemanha Oc.
Estabelecido o **Pacto de Varsóvia**



1989 **Putin** era oficial da KGB na Alemanha Oriental durante a queda do muro de Berlim e do colapso da antiga União Soviética



1982
+ Espanha

1991
dissolução da União Soviética dá origem a vários países, entre eles a Rússia e Ucrânia. Fim do **Pacto de Varsóvia**



1999
+ Hungria
+ Polônia
+ Rep. Tcheca

2004
+ Bulgária
+ Eslovênia
+ Eslováquia
+ Estônia
+ Letônia
+ Lituânia
+ Romênia



2009
+ Albânia
+ Croácia

2017
+ Montenegro

2020
+ Macedônia do Norte



2014 **Putin** invade a Crimeia. O presidente Petro Poroshenko, que assumira naquele ano, pressionou pela adesão à Otan

2022 **Putin** autorizou na madrugada de 24.fev.2022 uma "operação militar especial" na Ucrânia

fonte: Otan



Expansão da NATO?



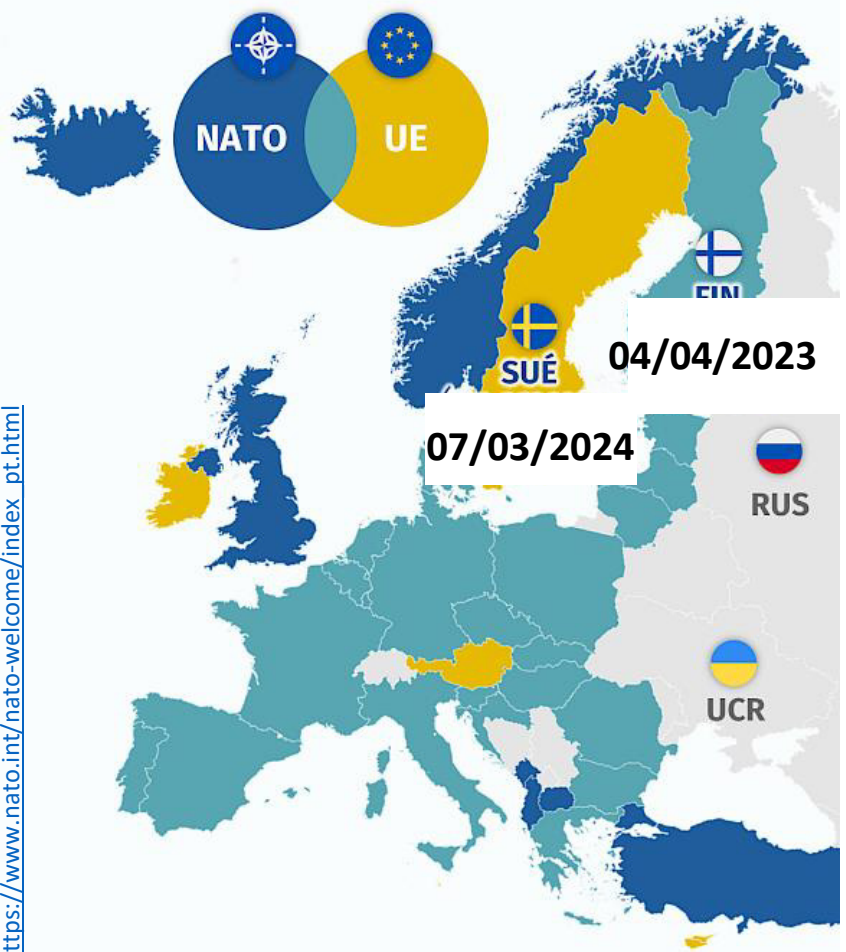
A NATO possui atualmente 32 países. Portugal foi um dos membros fundadores em 1949.

NATO, Portugal

Membros da NATO, por ano de adesão

1949	BEL	1999	CHÉ
	CAN		HUN
	DIN		POL
	EUA	2004	BUL
	FRA		ESL
	ISL		ESL
	ITÁ		EST
	LUX		LET
	NOR		LIT
	P.B.		ROM
	POR	2009	ALB
	R.U.		CRO
1952	GRÉ	2017	MON
	TUR	2020	M.N.
1955	ALE	2023	FIN
1982	ESP	2024	SUÉCIA

Países europeus membros da NATO, UE ou ambas as entidades



https://www.nato.int/nato-welcome/index_pt.html

Fonte: NATO
<https://zine.istoe.pt/2023/04/04/adesao-da-finlandia-a-nato/>

OTAN/NATO



- Outros países nórdicos como a Noruega, a Dinamarca e a Islândia foram membros fundadores da NATO. Por que a Finlândia e a Suécia demoram a aderir à NATO?
- A Suécia foi neutral na Guerra Fria.
- A Finlândia declarou a independência da Rússia em 1917 e, após a revolução bolchevique, declarou-se "neutral" durante a Guerra Fria, recusando-se a alinhar com a URSS ou os EUA. O que foi difícil, pois partilhava uma enorme fronteira com uma superpotência autoritária. Para manter a paz, os finlandeses adotaram um processo que alguns chamam de "finlandização", no qual os líderes de tempos em tempos acatam exigências soviéticas.
- Após implosão da URSS em 1991, os dois países aderiram à UE em 1995.
- Após invasão da Ucrânia pela Rússia em 2023, resolveram aderir à NATO.

NATO: Hard Power

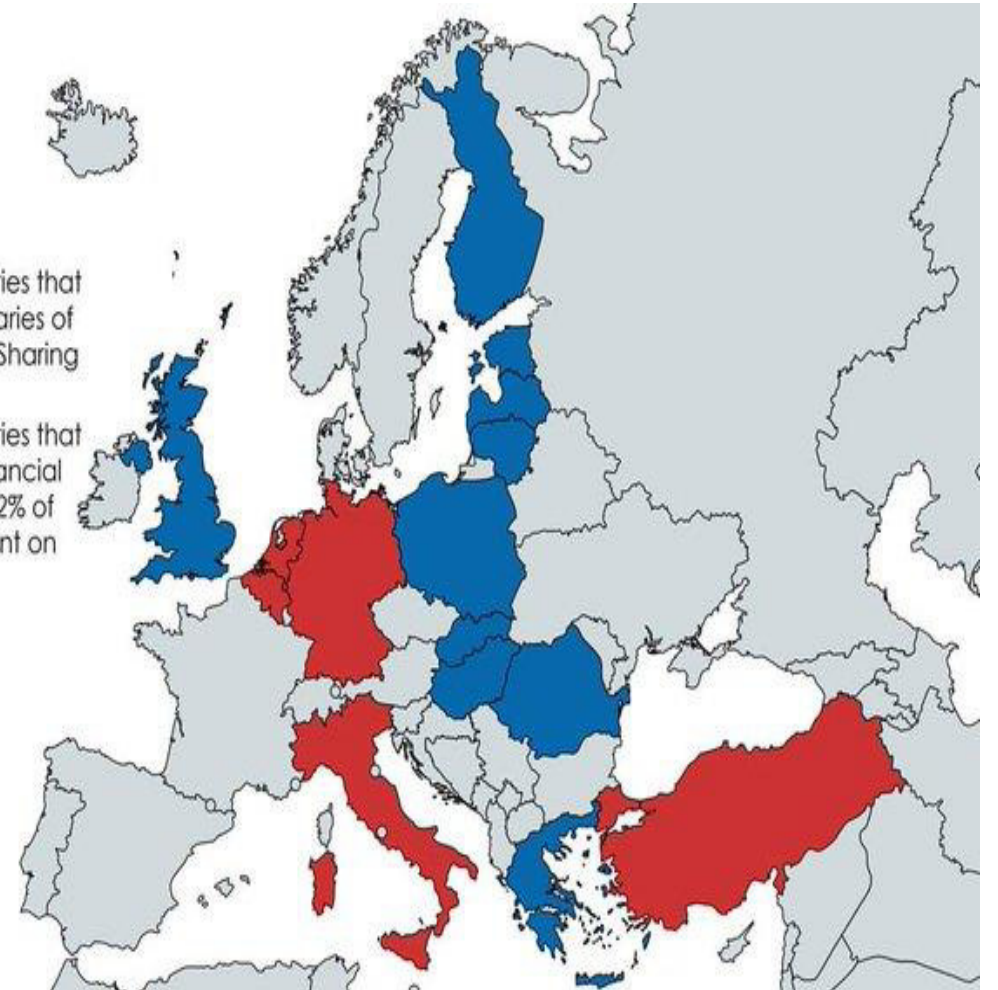


Programa de Partilha de Armas Nucleares da OTAN/NATO:

- Os países que hospedam as armas nucleares não as controlam em si, mas mantêm plataformas capazes de usar as armas nucleares (aviões F-16 e Panavia Tornado), mantêm consultas e tomam decisões conjuntas com relação à política nuclear, além de realizarem treinos de ataque nuclear.
- Para os EUA, em caso de guerra, o “Tratado de Não Proliferação Nuclear” perde efeito e os países podem ser autorizados a utilizar essas armas.
- Para controlo indireto das armas nucleares
- Forma de contornar o Tratado de Não Proliferação Nuclear, (esta forma é contestada pela Rússia).

Legend

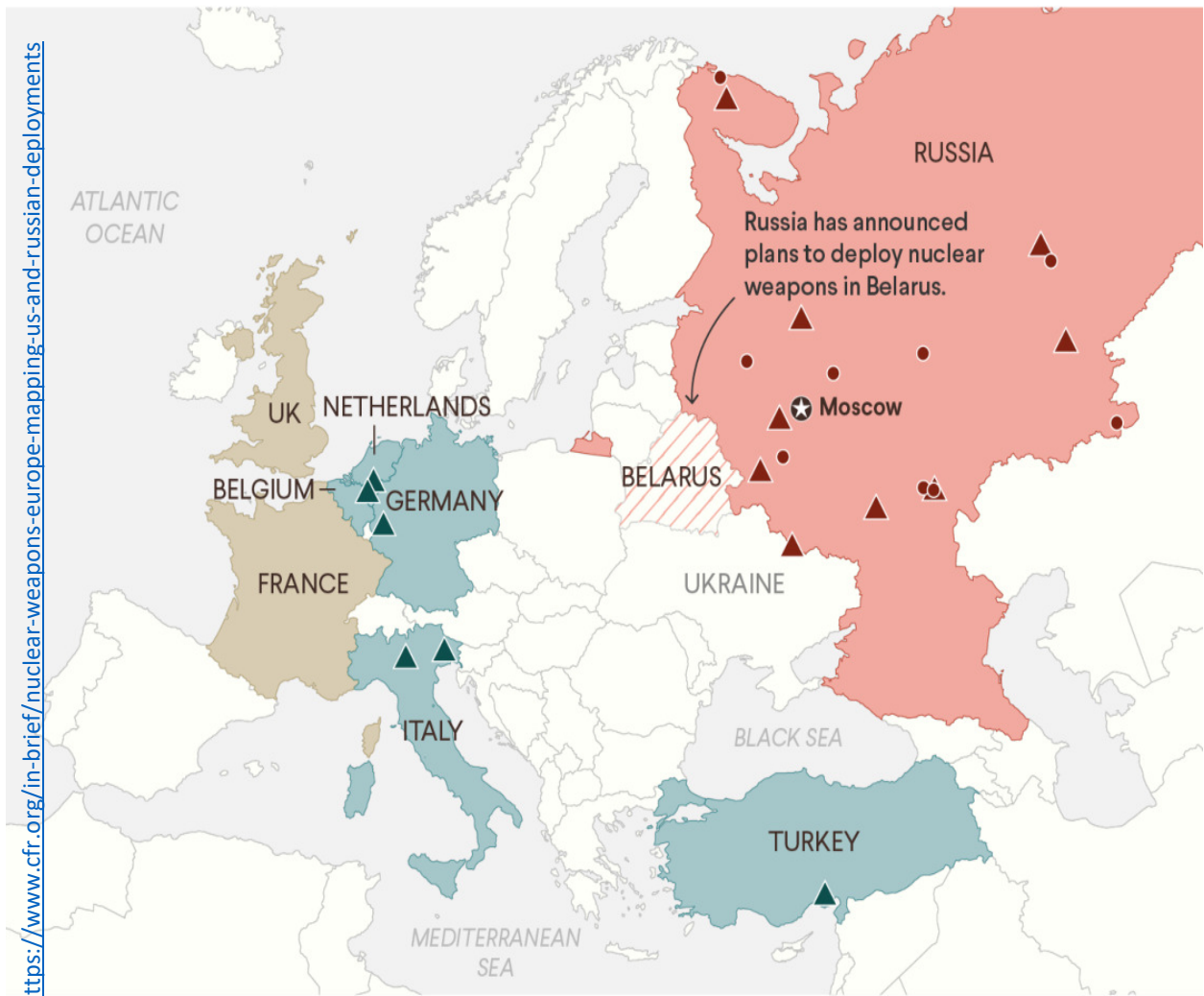
- NATO countries that are beneficiaries of the Nuclear Sharing program
- NATO countries that fulfill their financial obligations (2% of GDP are spent on military)



Hard Power

Nuclear Weapons in Europe

- ▲ U.S. nuclear weapons storage site
- U.S. ally with U.S. nuclear weapons storage site
- U.S. ally with its own nuclear weapons
- ▲ Russian nuclear weapons storage site
- Russian base for strategic nuclear forces



Note: Locations of Russian storage sites and bases are estimates based on available information.

Sources: Federation of American Scientists; UN Institute for Disarmament Research; Congressional Research Service.

<https://www.cfr.org/in-brief/nuclear-weapons-europe-mapping-us-and-russian-deployments>

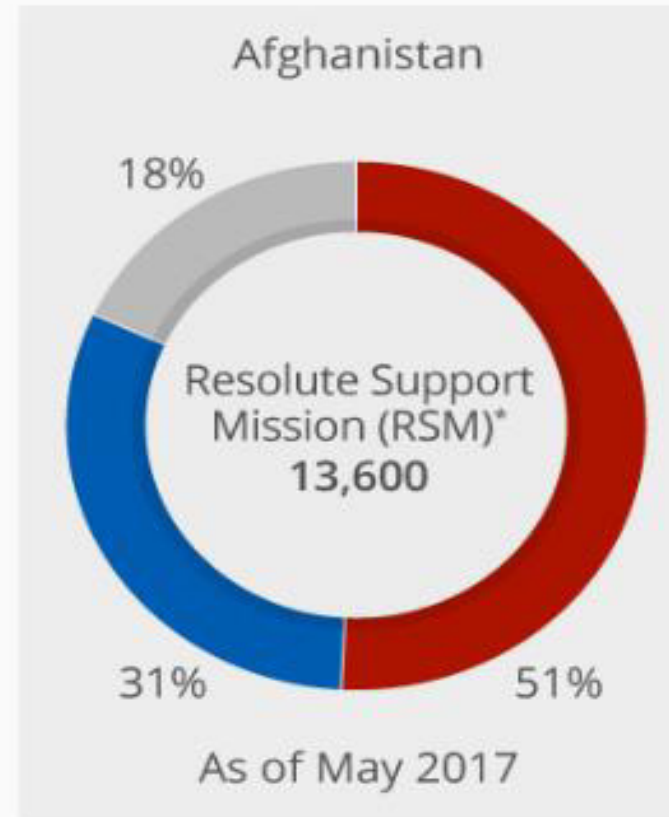
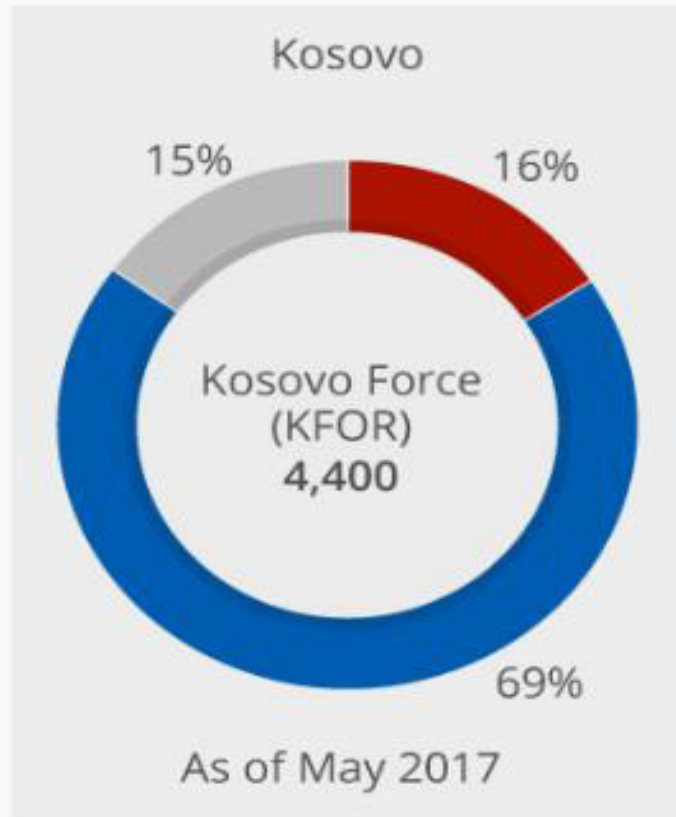
<https://expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2024-03-05-NATO-demonstra-preparacao-para-qualquer-ataque-em-exercicio-militar-na-Polonia-4d87dfa5>

- **04/03/2024: exercício militar da NATO na Polónia.** Envolveu 21.000 soldados para demonstrar que a Aliança Atlântica está preparada para enfrentar qualquer ataque.
- O exercício Dragon-24 insere-se numa das maiores manobras militares organizadas pela NATO desde a Guerra Fria.
- Inclui 14 exercícios até maio na Europa.
- Forças Armadas polacas, com o apoio de equipamento militar e com mais de 5000 soldados de países aliados, para transportar tanques e soldados de um local para outro, no menor tempo possível.
- 921 veículos militares
- Nove países participantes: Alemanha, Polónia, Reino Unido, Estados Unidos, Espanha, Turquia, França, Eslovénia e Lituânia.

Who Contributes The Most Troops to NATO Missions?

Manpower contributions to selected NATO-led missions

● US ● EU ● Others



<https://www.statista.com/chart/12941/troop-contributions-to-nato-missions/>

* follow-up mission to ISAF

Totals are rounded

Source: MSC



NATO vs Russia Table Comparison

2024

<https://bestdiplomats.org/nato-vs-russia-military-comparison/>



CHARACTERISTIC	NATO	RUSSIA
Total military personnel	5,817,100	1,330,900
Active soldiers	3,358,000	830,900
Reserve forces	1,720,700	250,000
Paramilitary units	738,400	250,000
Total aircraft	20,633	4,182
Fighters / interceptors	3,398	773
Ground attack aircraft	1,108	744
Transport aircraft	1,506	444
Special aircraft (e.g reconnaissance)	970	147
Tanker aircraft	615	19
Total helicopters	8,614	1,531

Maioria dos países da NATO, incluindo Portugal, ainda estão aquém do objetivo de despesa militar acordado entre os seus membros (2% do PIB até 2024)

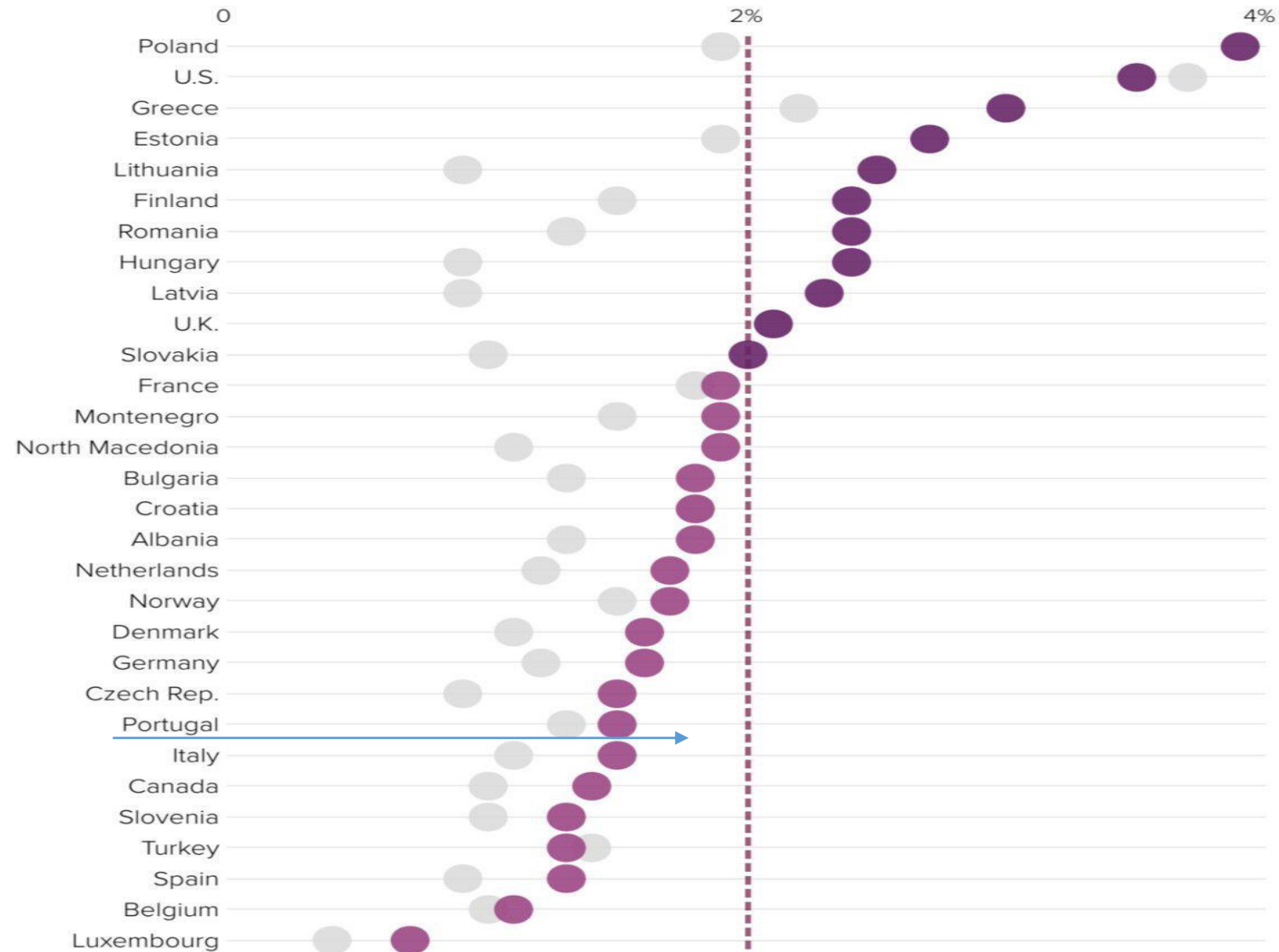


Despesa militar dos países da NATO em percentagem do PIB (estimativa 2021)



NATO ALLIES RAMPING UP SPENDING

Defense expenditure as a share of GDP* in 2014 and 2023.



Perspetivas de aumento de gastos em despesa militar nos vários Estados-Membros da NATO

- Antes: cinzento
- Depois: roxo.

*2023 data is estimated. Data is based on 2015 prices.

SOURCE: NATO

By Lucia Mackenzie and Hanne Cokelaere

POLITICO



NATO em Portugal



Initial DIANA Footprint

Key

- Regional Offices (2)
- Test Centres (47)
- Accelerators (9)



* Precise locations to be confirmed



<https://observador.pt/especiais/onde-e-que-a-nato-aprende-as-lico-es-em-monsanto/>

<https://www.iddportugal.pt/portugal-integra-rede-de-inovacao-na-nato/>



- **JALLC: Centro de Lições Aprendidas e Análise Conjunta.**
- 21 anos (2024).
- Média: 50 civis e militares.
- É o topo da estrutura NATO em Portugal .
- Produz relatórios secretos que mudam a forma como os militares da NATO treinam, como combatem e como se defendem.
- Missões como descobrir a origem dos materiais comprados pelos talibãs para construir as bombas usadas contra os militares da organização no Afeganistão; saber quais são as rotas que seguiam; e o grupo de países “amigos” dos terroristas.

- Portugal é sede de duas estruturas do *Defence Innovation Accelerator for the North Atlantic* (DIANA), uma iniciativa inédita da NATO para criar uma rede que aproxime o setor da defesa do setor privado e da academia e, desse modo, impulsionar a liderança tecnológica da Aliança.
- O Arsenal do Alfeite foi selecionado para integrar a rede de aceleradores de Inovação da NATO.
- O Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM), em Troia, foi selecionado como centro de testes para o desenvolvimento e teste de veículos não tripulados.

NATO em Portugal



- O **acelerador foi instalado no Arsenal do Alfeite**, vem reforçar o projeto da Academia do Arsenal, sendo que ambas as iniciativas se alinham com o objetivo da "idD Portugal Defence" de criar polo de inovação para a Economia de Defesa.
 - Acolhe start-ups.
 - Para transferência de conhecimento e de desenvolvimento de novas soluções tecnológicas desenvolvidas no domínio civil para aplicações militares.
 - Beneficia de rede de cooperação alargada, que integra entidades dos ecossistemas da defesa, do empreendedorismo e das empresas, universidades e centros de investigação, entidades públicas e da NATO.
 - Acesso a uma rede de outros aceleradores e centros de teste em mais de 20 Aliados e a possibilidade de aceder ao Fundo de Inovação da NATO.
 - Está instalado numa área industrial, do acesso a oficinas e laboratórios, da proximidade à Marinha e de um ecossistema de inovação vibrante na zona de Lisboa.
 - Este projeto beneficia ainda da relação com o Centro de Experimentação Operacional da Marinha.
- A NATO projeta o **DIANA** como um ponto de reunião do pessoal de defesa com as melhores e mais brilhantes start-ups, investigadores científicos e empresas de tecnologia dos países Aliados para resolver desafios críticos de defesa e segurança.
 - O DIANA foca-se nas "deep technologies": inteligência artificial, processamento de big data, tecnologias quânticas, autonomia, biotecnologia, novos materiais e espaço.
- **Fundo de Inovação da NATO:** primeiro fundo de capital de risco multi-soberano do mundo.
 - Investiu inicialmente mil milhões de euros em start-ups em estágio inicial e outros fundos de deep technologies alinhados com seus objetivos estratégicos.

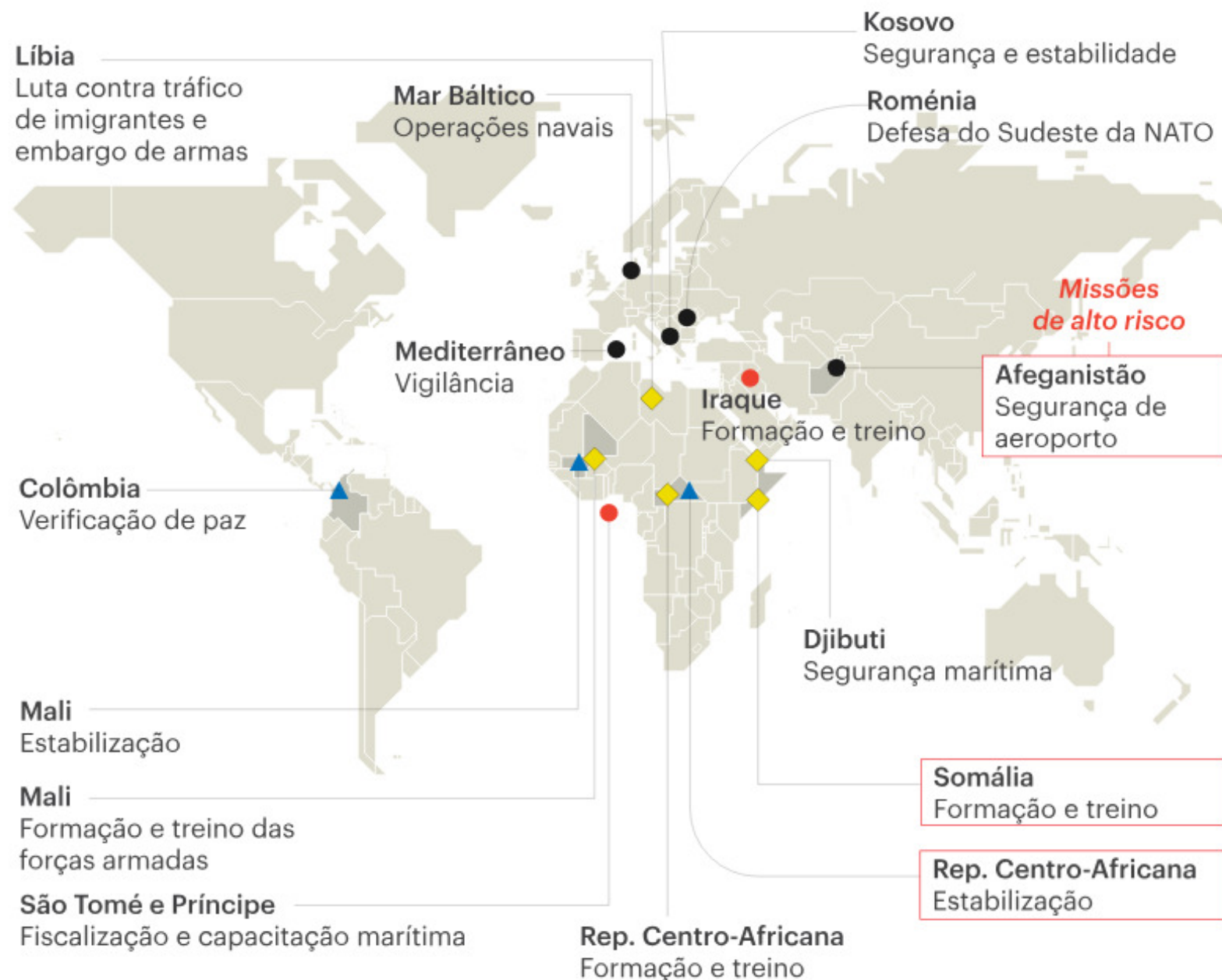
NATO em Portugal



- 17-05-2012: no decurso da reforma das Estruturas de Comando e das Forças da NATO (NATO Command Structure – NCS e NATO Forces Structure – NFS), o Comando da Naval Striking and Support Forces NATO (STRIKFORNATO – SFN) foi formalmente estabelecido no Reduto Gomes Freire, em Oeiras
- STRICKFORNATO é a força marítima de reação rápida da NATO transferida para Oeiras. Custo anual de 285 mil euros a partir de 2013.
- 26/05/2021: cerimónia de inauguração da Escola de Comunicações e Sistemas de Informação da NATO, ou NCI Academy.
- Na sequência da reorganização dos comandos da Aliança Atlântica, levada a cabo em 2010, assumiu-se o compromisso de transferir a NCI Academy, antes sediada em Itália, para Oeiras.
- Para proteger e defender os sistemas de IT e de comunicações da Aliança, nos domínios aéreo, terrestre, marítimo e cibernético.

Forças nacionais destacadas

● NATO ◆ UE ▲ ONU ● Bilateral/multilateral



Portugal e as missões da NATO

- Militares das Forças Armadas e da GNR. Forças Nacionais Destacadas no estrangeiro, a que se somam efetivos da Guarda nas mais variadas missões em 19 países. Operam no âmbito da NATO, União Europeia (UE) e ONU, ao abrigo de acordos multilaterais e bilaterais.
- Em dezembro 2018, eram 857.

<https://www.publico.pt/2018/12/24/politica/noticia/857-militares-passam-natal-missoes-estrangeiro-1855557>



Portugal e as missões da NATO

Exemplo recente:

- 01-04-2024 até 31-07-2024: missão na NATO no Báltico.
- Envolve a participação de até 95 militares da Força Aérea e quatro aeronaves F-16M, que vão operar a partir da Base Aérea de Siauliai, na Lituânia, rendendo a França, país que atualmente tem esta missão.
- Baltic Air Policing: sentido persuasor, sinal da determinação coletiva da Aliança em dissuadir a Federação Russa de eventuais agressões ou ameaças contra países da NATO.
- É o 7.º destacamento de aeronaves F-16 que Portugal emprega na região, com presença iniciada em 2007.
- A missão desenvolve-se na zona de implementação norte das Enhanced Air Policing; área de operações que Portugal tem participado, repetidamente, com aeronaves da Força Aérea, num claro reforço das capacidades de policiamento aéreo dos países desta região do Báltico

<https://observador.pt/2024/03/21/militares-portugueses-participam-em-missao-da-nato-no-baltico/>









1		General Lord Ismay	 Reino Unido	4 de abril de 1952 – 16 de maio de 1957
2		Paul-Henri Spaak	 Bélgica	16 de maio de 1957 – 21 de abril de 1961
3		Dirk Stikker	 Países Baixos	21 de abril de 1961 – 1 de agosto de 1964
4		Manlio Brosio	 Itália	1 de agosto de 1964 – 1 de outubro de 1971
5		Joseph Luns	 Países Baixos	1 de outubro de 1971 – 25 de junho de 1984

Secretários Gerais da NATO



1952 até 1994

https://pt.wikipedia.org/wiki/Secret%C3%A1rio-geral_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_do_Tratado_do_Atl%C3%A2ntico_Norte

	Lord Carrington	 Reino Unido	25 de junho de 1984 – 1 de julho de 1988
	Manfred Wörner	 Alemanha	1 de julho de 1988 – 13 de agosto de 1994
	Sergio Balanzino (interino)	 Itália	13 de agosto de 1994 – 17 de outubro de 1994



Willy Claes

 Bélgica

17 de outubro de 1994 – 20 de outubro de 1995



Sergio Balanzino
(interino)

 Itália

20 de outubro de 1995 – 5 de dezembro de 1995



Javier Solana

 Espanha

5 de dezembro de 1995 – 14 de outubro de 1999



George Robertson

 Reino Unido

14 de outubro de 1999 – 17 de dezembro de 2003

Alessandro Minuto-Rizzo
(interino)

 Itália

17 de dezembro de 2003 – 1 de janeiro de 2004

Secretários Gerais da NATO



1995 à atualidade

11		Jaap de Hoop Scheffer	 Países Baixos	1 de janeiro de 2004 – 1 de agosto de 2009
12		Anders Fogh Rasmussen	 Dinamarca	1 de agosto de 2009 – 1 de outubro de 2014
13		Jens Stoltenberg	 Noruega	1 de outubro de 2014 – presente

https://pt.wikipedia.org/wiki/Secret%C3%A1rio-geral_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_do_Tratado_do_Atl%C3%A2ntico_Norte

- Em 2014, Jens Stoltenberg foi escolhido para ser o 13.º secretário-geral da NATO. O antigo primeiro-ministro da Noruega iniciou funções no dia 01 de outubro desse ano.
- Em julho de 2023 os países do bloco político-militar decidiram prolongar o seu mandato por um ano, até outubro de 2024, por causa da invasão russa da Ucrânia e da necessidade de haver continuidade na `voz` da NATO num dos momentos mais sensíveis da história da organização.

São candidatos oficiais a secretário-geral:

- O primeiro-ministro dos Países Baixos, Mark Rutte
 - Ele reúne os apoios dos países mais influentes da NATO, nomeadamente os EUA e o Reino Unido.
- o Presidente da Roménia, Klaus Iohannis.
- A primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, considerou que "está garantida" a escolha do homólogo dos Países Baixos, Mark Rutte, para secretário-geral da NATO e admitiu que é um candidato "com o qual todos concordam". (Lusa, 18/04/2024.)

Secretários Gerais da NATO



Possível Sucessão?



Primeiro-ministro dos Países Baixos, Mark Rutte



Presidente da Roménia, Klaus Iohannis

Aula Aberta

Geopolítica e Geoestratégia em Relações Internacionais

NATO e Portugal

MUITO OBRIGADA!

Maria Sousa Galito

Professora da Universidade Lusíada de Lisboa



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR